

JORNAL D' OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio
avulso 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Chrispim, 18 a 28 — PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal 60 rs. cada linha
Anuncios e communicados . . . 50 » »
Repetições 25 » »
Anuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

D. MIGUEL DE BRAGANCA

Ignora-se ainda em que termos o sr. D. Miguel de Bragança, filho do principe exilado do mesmo nome, e de execranda memoria, renunciou ou quer renunciar ás suas pretensões sobre o throno de Portugal.

Aos seus direitos não renunciou, porque não os tem, nem lhe devia ser accete uma tal renuncia, porque seria reconhecel-os.

A Snr.^a D. Maria II nasceu em 1818 quatro annos antes da independencia do Brazil, a qual se D. Pedro IV reconheceu, e foi o 1.^o soberano na nossa colonia feita imperio, com isso não podia tolher os direitos adquiridos de sua filha ao throno portuguez — e quando veio a Portugal defendel-a do traidor e usurpador D. Miguel, seu irmão, foi apenas como simples duque de Bragança — e todos os decretos se lavraram em nome da joven rainha.

O actual D. Miguel pede agora, que o deixem viver em Portugal, onde não nasceu, onde de certo não lhe é mais agradável habitar do que onde tem vivido no meio das relações com pessoas de familia, que lhe são mais proximas; é pois uma resolução de que se deve desconfiar, e a desconfiança está suggerindo hypotheses, que a malsinam.

Serão os reaccionarios, que lhe inspiram este passo, e promovem entre nós a annuancia do governo e da corda com que amedrontem o Snr. D. Manoel, e lhe imponham as suas vontades com a ameaça de se virarem para o representante do miguelismo.

Virá o Snr. D. Miguel reanimar o seu partido, quasi extinto, prevendo ou provocando mesmo uma revolução sonhará com ser preferido ao Snr. D. Affonso, ou aos filhos da princeza a Snr.^a D. Antonia, que uma lei depois da morte ainda mysteriosa de D. Pedro V julgou habeis para succederem?

A expontanea e repentina defeza, que os jornaes reaccionarios fazem dos desejos de D. Miguel, podem bem ser um indicio de que a seita clerical não é estranha a este acto ou manobra, sem duvida politica, do renunciante.

Nada garante a sinceridade de taes protectores.

Acautele-se, quem no assumpto mais interessa.

E não seja lórpá, nem descuidada a politica liberal, como foi com os jesuitas, que inundam e exploram com desplante e já com arrogancia este bom paiz.

A historia de todos os dias está avivando.

Demais o partido de D. Miguel tambem desiste da sua longa e pathologica teima absolutista?

Suppondo que D. Miguel tem direitos poderá renuncial-os tambem em nome do filho, ou d'outro principe, que possa invocal-os?

A Nação—papel já restringe a fallada renuncia a uma abstenção temporaria, o que vale ainda menos.

Mantenha-se o decreto, que desterrou a raça miguelina.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

ERRATAS

No artigo do n.^o antecedente *Le Bon e a Republica*,—onde se lê—qualidades dos povos adequados—leia-se—adequadas.

Ferula em vez de ferola.
60 por cento em vez de 6.

No artigo Moysés ou Darwin? Impugnasse em vez de *impregasse*.

No artigo *Osorio de Castro*. Sacuntala em vez de Sacuntada.

Kalidaça em vez de kalidaça. Na *Ode á lucta*.

Anciada em vez de ansiada. Da Substancia em vez da Substancias.

Um sonho mais formoso em vez de *famoso*.

O BREVE

DOMINUS AC REDEMPTOR

XII

OS JESUITAS E OS RITOS CHINEZES

E' agora a occasião de apurar a falsidade de quanto affirmou o meu reverendo contradictor ácerca dos ritos chineses e malabares.

Permittiam os jesuitas aos seus neophitos o uso das expressões — Thian e Changti — que designam o ceu e o senhor do ceu — como tambem os ritos em honra de Confucio, mas sem character religioso.

Os missionarios de S. Domingos accusaram-n'os — e a Santa Sé pronunciou-se contra os jesuitas, que deviam obedecer-lhe — mas nem decretos, nem bullas, nem os legados apostolicos, que para isso foram á China, nada conseguiram.

Apontando eu este facto assás escandaloso, que contrasta o voto de obediencia absoluta, o bom ecclesiastico, em defeza dos seus protegidos, com um desafogo, como quem tem Santo Ignacio a espiral-o respondeu-me.

«E' falso, que tivessem conflictos com as outras ordens, houve só uma questão entre elles e os dominicos sobre os ritos chineses. Bento XIV decidiu-a e tudo acabou.»

E com isto se deu por satisfeito. Ora bem,

1.^o Não foi Bento XIV, quem decidiu a questão, mas Clemente XI.

2.^o Não foi em 1742 mas em 1704.

3.^o Desde 1704 até 1742 os decretos, e as bullas, que já citei, provam que sempre desobedeceram.

4.^o O cardeal legado Maillard de Tournon, em vão os exortou com o vigario apostolico.

5.^o Por influencia dos jesuitas foram presos, e o primeiro accusa-os de tentarem envenenal-o

6.^o Bento XIV apenas *confirmou* as bullas anteriores, e ordenou-lhes que administrassem os sacramentos aos *parias*, a quem os recusavam.

7.^o Se ácerca dos ritos chineses a opinião dos jesuitas era aceita-vel, já não era assim sobre os ritos malabares.

II

A Congregação da Propaganda já antes de 1650 havia condemnado os ritos chineses: Innocencio X confirmou a sentença.

Porem em 1556 o jesuita Martini obteve da Congregação da Inquisição, que esta os approvasse, e Alexandre VII sancionou o decreto.

Como estas contradicções se conciliam, não estou eu obrigado a dizel-o.

A mesma Congregação 13 annos depois, em 1674 — a instancias dos dominicos, que não cessavam de clamar contra o que chamavam uma idolatria, declarou, que os dois decretos (contradictorios) eram igualmente *validos e justos*.

Como isto pôde ser, só em Roma é que se sabe — só no foco da luz é que essa duvida desaparece.

Mas em 1704 Clemente XI deu uma decisão definitiva contra os ritos chineses.

E encarregou o patriarcha depois cardeal de Tournon de ir fazer executar a bulla.

Annos depois outro legado — Mezzabarba — modificou a bulla de Clemente XI — mas Bento XIV, irritado contra os jesuitas, no seu conceito *capciosos e desobedientes*, confirmou pura e simplesmente a bulla de Clemente pela sua — Ex quo Singulari — de 1742.

Entre estas mediaram as de Innocencio XIII, de Bento XIII, e Clemente XII.

Portanto a desobediencia é innegavel.

IV

O meu contradictor, que vinha mostrar-me a falsificação do Breve — Dominus ac Redemptor — ou que Clemente XIV era falsario, logo no 1.^o facto, em que pretende verificar a sua curiosa affirmativa, não diz senão falsidades. E' assim que vem restabelecer a historia?

E' assim que estava habilitado a lançar sobre a turba de Voltaire o labeu de que mente?

Eu desculpo-o, e quero perdoar-lhe a insolencia pela singeleza, com que se illude na leitura do Rivaux.

No primeiro periodo da sua replica notei, que citava do padre Theiner a historia de Clemente XIV.

Ora este escriptor, guarda dos archivos do — Vaticano —, provanos que não foi sem uma perfeita convicção do seu acto, que esse bom pontifice extinguiu os jesuitas — isto é — a these exactamente opposta á dos reaccionarios, que os defendem, e que sem critica é reproduzida pelo meu contradictor.

V

Juntemos agora mais alguns pormenores, que caracterizam a indole e a conducta da Ordem em toda a parte.

O cardeal Tournon escreveu ao vigario, do qual os jesuitas por sua influencia nos chineses, obtiveram a prisão, uma longa carta, em que relata os vexames e sofrimentos, por que os jesuitas fizeram passar os legados.

O envenenamento do cardeal attesta-o o seu confessor — Dom

Marcello Angelito — que diz — «eu estava presente a esta scena em Tan-scian, e vi com os meus proprios olhos, por quaes mercenarios foi o cardeal envenenado á instigação dos jesuitas. Depois d'este crime ainda viveu tres annos, e morreu no carcere em 1711.»

O jesuita Kilian Stumpf, um mystico, roga ao geral, que ordene preces e novenas para socegar a colera divina — porque — diz elle — «espalham-se boatos infamantes em Roma sobre terem querido os jesuitas desfazer-se pelo veneno do illustre patriarcha d'Antiodia. «Este facto está na verdade provado pelo depoimento do patriarcha, *escripto por elle — mesmo —* «(Hoc probatur manu propria ipsiusmet cardinalis) pelo attestado do seu medico, e por todos os seus domesticos.

«O medico Borghese retratou-se, mas *subsiste* o testemunho dos outros officiaes — assim como o do proprio cardeal, que á hora da morte, não retirou a accusação, que nos fez perante a Santa Sé.

«Eu confesso, que é difficil de crer, que o cardeal e tantas pessoas tenham affirmado uma falsidade — nós não sairemos nunca d'este negocio pelos meios humanos.

(Archivos Secretos — Missões Orientaes — Sinenses, — volume 36).

Sobre o resto do nosso artigo consultem-se — Resumo Chronologico da Historia Ecclesiastica dos annos — 1645, tomo 2, pg. 412 — 1556 — pg. 418 — 1661 — pg. 420 — 1674 — pg. 428 — 1692 e 1693 — pg. 437 — Memorias Cronologicas e Dogmaticas — Muratori — Annaes da Italia — Clemente II — Constituição — Carosus Maigrot — tomo 10 do Bullario — part 1.^a — pg. 129 — e Const. 217. Ex Illa Die — tomo 11 — pg. 50 da parte segunda — Clemente XII — Const. 166 — *Apostolicae* — t. 14. Lacretelle — Historia de França no seculo XVIII — Liv. 12 — tit. 4 pg. 8.

Voltaire — seculo de Luiz XIV — cap. 39 — Mosheim — Historia Ecclesiastica — seculo XVII — e seculo XVIII.

LOUBENÇO D'ALMEIDA E MEDEIROS

PRIMAVERAS

(A' Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria J. Celeste Valente)

Ahi vem a primavera, a era dos fulgores,
O tempo da folia, o tempo dos amores!...
Como ella brilha linda, na amplidão celeste,
Trocando em loiras flores o cardo nú e agrestel...
Como ella serpenteia, alem, nos salgueiraes,
A espelhar o brilho e alvura dos crystaes!...
E chilra pelas hortas, pelas larangeiras,
Canções sentimentaes e Graças verdadeiras!...
Como ella brota flores, ao pôr da madrugada,
Singela, feiticeira, pura, perfumada!...
E Deus a abençoar a natureza infinda
No principiar vivo d'esta quadra linda!...

.....
A primavera, flor, não tem esse condão
De já me acalentar a dôr do coração!
A primavera, amada, és tu, é o teu amor
Que desabrocha lindo como uma flor!
A primavera, qu'rida, é a luz esplendorosa
Que o orvalho põe pela manhã na rosa!
São os teus olhos lindos, lindos, côr d'esp'rança!
E é o redopiar da tua linda trança!...

Março de 1909.

Elycio Moreira,

Recitativos

A' Lua

Que fazes, risonha, mirando estes mares,
Suspensa nos ares — vagando nos céos?
Quem és? que mysterio: revela o segredo,
Revela, que é cedo — se és filha de Deus!

O dôce cortejo de estrellas mimosas,
Gentis, luminosas — te seguem p'ra além!
— Expande, não temas — teus languidos raios,
E n'esses desmaios — me falla tambem!

Se fallas, conversas—conversas sósinha?
Caminha... caminha—mas diz-me o que és:
E's mundo perdido no céu *purpurino*,
Ou throno divino—da Virgem aos pés?

Espera! não fujas, não fujas do dia,
Celeste magia—não cances, derrama!
Eu amo-te os meigos—os ternos palores
No laivo de amores—que o peito m'inflama!

As flôres te adoram, que orvalhas sahindo,
Das nuvens fugindo—ligeira a brilhar,
O lago alvamento nas águas de prata
Teu porte retrata no seu soluçar!

Os montes altivos e serras tu beijas,
A relva vicejas—do campo a morrer!
És astro de amores—vagando nos ares,
Tombando nos mares—rolando a correr!

Ah! dize, não cales; se és praga de fada,
Ou alma penada—no espaço perdida,
Ou noiva d'um santo—tão alto embalada,
Ou nova prece sagrada—de um anjo cahida!

Se foste da terra, que sina é a tua?...
Não fujas, oh lua—não fujas do dia;
Eu conto-te os transes—e as magoas do seio,
E o férvido aneio—qu'est' alma angustia.

As paginas soltas do livro da vida
Soletta, querida—se foste da terra!
Porém, vagabunda—se foste errante,
Na luz vaccillante teu manto descerra!

São horas propicias—que dôces momentos!
Aplaca os tormentos—que eu soffro contigo!
—Espera! do vento no placido açoite,
Princeza da noite—conversa commigo!

João Rodrigues Proença.

Ao Sol

Que fazes—possante—no ar dominando,
Teu fogo espalhando—por montes e valles?...
Revela quem deu-te tamanho poder,
Revela o teu sêr—revela, não cales.

O mundo se agita apenas despontas,
Apenas apontas—ao longe fulgindo;
Mil hymnos da terra ao céu se levantam
Das aves que cantam—aos ninhos fugindo.

Do prado as florinhas esperam contentes
Teus beijos ardentes, repletos de amor;
A relva mimosa, do orvalho banhada,
Espera curvada—teu dôce calor.

FOLHETIM

O PECCININO

OU

O Bandido Nobre

Por

GEORGE SAND

—Para evitar responder-lhe com outras perguntas, seria bom, meu querido tio, fazer-lhas já claramente, e conhecedor da minha situação, poderei dizer-lhe o que penso sobre isso.

—Então, diz o capucho, observando-o com attenção um pouco severa, ignoras os segredos que te dizem respeito, e nem mesmo tens nenhuma desconfiança? Nunca te revelaram nada?

—Sei que a meu pai, n'outro tempo, quando nasci, creio eu, o comprometteram n'uma conspiração politica; mas n'essa epocha era-me bem permitido ignorar se a accusação tinha ou não fundamento. Mais tarde, meu pai nunca me deu explicações a este respeito.

—Não confia elle em ti, ou não mostras interessar-te por elle?

—Interoguei-o algumas vezes, e sempre me respondeu d'um modo evasivo; mas d'isso não

conclui que duvidasse de mim, o que julgava impossivel; o que sempre suppuz, é que, tendo realmente tomado parte n'esta questão, estava ligado por juramento, como succede em todas as sociedades secretas, e a minha insistencia parecia-me uma falta de respeito.

—E' bem pensado; mas isso não será designativo d'uma grande indifferença pelos negocios do teu pai? Não será um egoista abandonar da santa causa da liberdade?

Esta pergunta tão formal deixou Miguel um pouco embaraçado.

—Anda, responde-me sem hesitação, não pretendo saber se não a verdade.

—Pois bem, eu lhe respondo, meu tio, diz Miguel afrontando o frio olhar do capucho, que sem querer o contristava, por que desejava ser agradável a este homem cuja figura, voz e attitude lhe impunham respeito e sympathia.

Dir-lhe-ei o que penso, visto assim o querer, e o que sou, sob penna de perder a sua protecção.

Fazei que seja verdadeiramente a causa da liberdade para a Sicilia e Italia, a causa dos homens que não gosam de seus direitos, e ver-me-ha envolvido n'ella, não digo só com enthusiasmo, mas com furor. Mas, infelizmente até agora tenho sempre visto

Em toda a natura renasce alegria,
Apenas o dia—em teu carro se mostra;
Até do deserto o selvagem feroz,
Correndo veloz—contrito se prosta.

Que mago deleite, que doce langôr
Teu vivo calor—nos lança dos ares,
Nas horas da sêsta lá quando dominas
As verdes campinos—o leito dos mares!...

Então tu imperas da briza aos bafejos,
Mil loucos desejos—fazendo sonhar;
Porém—sobranceiro—ao mundo sorrindo,
Tu vaes proseguindo—no teu caminhar.

E quando completas teu giro no espaço,
E vaes no regaço—do mar t'inclinando;
Que mysterio! que dôce magia,
Que meiga poesia vaes tu espalhando!...

Do prado os cantores te mandam do seio,
Em doce gorgeio, canções sonoras;
Nas azas da briza te mandam flôres
Suaves odores—das pet'las mimosas.

Oh sol!... quem és tu, que lá d'essa altura
A toda a natura—dás tanto esplendor?...
És rei do universo, do céu habitante,
Ou facho brilhante—nas mãos do Senhor?...

Ah!... diz-me o segredo de tua existencia,
Revela a essencia—que encerras contigo;
À luz de teus raios, em basta floresta,
Nas horas da sêsta—conversa commigo.

A. J. de Sousa

A BARRA D'AVEIRO

Convem na barra d'Aveiro recorrer á dragagem, o que dispensa tentativas e evita calculos e demoras—mas não me parece que as eclusas de varrer sejam uma lembrança para desprezar-se.

Citaremos Boniceau, engenheiro muito pratico e muito distincto:

«Muitos portos (Boniceau—Constructions à la Mer) não existem senão em virtude das suas eclusas de varrer—(chasses) ou sós, ou acompanhadas das dragagens».

«A invenção d'estas foi um grande progresso sobre os meios ordinarios» pag. 114).

«M. Minard indica umas eclusas, que em meia hora removeram 1500 metros cubicos de aterro» (pag. 114 e 115).

E accrescenta o citado enge-

heiro, que no caso de um vento obliquo e assaz violento produzir uma obstrucção repentina são ellas que devem desfazer-a (pag. 115).

Tal era o nosso caso em 1874: como dissemos no primeiro dos nossos artigos a barra d'Aveiro se obstruiu completamente n'aquelle anno, e entre os leigos tambem nós haviamos proposto o nosso alvitre sobre o modo de remediar essa occorrença.

E para isso e para a conservação do porto nos lembramos das eclusas de varrer, e nos applaudimos hoje de acertar com as indicações dos engenheiros, cujos escriptos, e pratica as justificam e auctorisam

«As eclusas são boas para desfazerem os depositos que o mar elevou acima do nivel das marés baixas» (pag. 117).

São boas, portanto, para conservarem a barra d'Aveiro a esse nivel—o que já é muito.

As eclusas (Boniceau, pag. 115) são destinadas a combater tres especies de depositos e a levar os ás correntes costeiras.

E' pela ausencia ou presença d'essas correntes que os peritos na barra d'Aveiro devem apreciar as vantagens das eclusas em relação a esta barra.

Nem todos os portos estão obrigados á grande navegação: e nem o porto d'Aveiro aspira a tanto.

Em França, diz o distincto hydroaulico já citado, alem do Havre, que exige 7 metros de profundidade, e 1 metro e 85 abaixo do nivel das baixas marés, e ao qual por isso as eclusas não aproveitam porque não actuam de um modo notavel abaixo d'esse nivel, ha outros de segunda ordem como Dieppe e Dunkerque, onde as eclusas e os trabalhos de braço teem sido bastantes para *conservar-os até hoje*.

E accrescenta:

«Os outros portos da Mancha podem tambem conservar-se pelas eclusas de varrer, que ahi se construíram, e que são o *meio mais simples e o mais economico!*» (pag. 117).

Porque rasão não se conservará tambem por ellas o porto d'Aveiro.

E se não servem para melhorar-o hão de servir ao menos para a sua conservação ao nivel das marés mais baixas, o que já é de agradecer-se.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

NOTICIARIO

TEMPO

Tem feito um tempo pessimo, pois tem cahido, quasi constantemente, uma chuva meudinha—*chuva de molha tólos, ou morrinha*.

Esperavamos, que o tempo melhorasse depois do dia 25 do corrente, apóz a lua nova de março, mas mais uma vez fomos comidos.

A desillusão foi formal.

Assim, é provavel, que tenhamos a *quaresma* molhada, que é o mesmo que dizer, que as raparigas solteiras perdem este anno metade da fé, tal ha-de ser a *raiva e grão-furor* por não poderem mostrar os seus vestuario de... e fiquemos por aqui mesmo, até segunda leitura...

que os homens se sacrificam para mudar de escravatura, e que as classes argentareas e nobres os exploram em seu proveito, em nome d'esta ou d'aquella idêa. Eis por que sem ser indifferente ao espectáculo da miseria e da oppressão de meus compatriotas, nunca desejei conspirar sob os auspícios e interesse dos patricios que de boa vontade a isso nos impelliam.

—Cada um por si, será sempre a vossa divisa! exclamou o frade levantando-se como que transportado de indignação, e tornou a sentar-se com extranho sorriso cheio de acrimonia: Senhor principe, excellencia, diz elle olhando Miguel ironicamente, parece-me que estaes brincando connosco!

XXI

Frei-Angelo

O bizarro desfecho do frade deixou Miguel n'uma difficil confusão; mas resolvido a conservar a independencia e a sinceridade do seu character, manifestou uma tranquillidade que não tinha.

—Por que me trata por excellencia e principe, meu caro tio? lhe pergunta, Miguel forçando um sorriso; é por ter fallado como patricio?

—Exatamente, cada um por si disse eu, volve Frei-Angelo vol-

tando á sua melancolica seriedade. Se esse é o espirito do seculo que foste aprender em Roma, se é a philosophia nova de que os manebos se nutrem, nós não chegamos ao termo das nossas desgraças, e ainda podemos bem rezar em silencio as nossas camaldulas.

Ai de mim! ai de mim! ahi tendes bellas coisas! os filhos do nosso povo não quererão mover-se com receio de juntamente com elles salvarem os seus antigos senhores e os patricios não usarão mexer-se com medo de serem devorados pelos seus antigos escravos! Pois seja assim! durante esse tempo a tyrannia estrangeira augmentara e ha-de rir sobre os nossos despojos; as nossas mães e irmãs estenderão a mão á caridade publica ou se prostituem; nossos irmãos e amigos morrerão miseravelmente ou n'um patibulo.

Será um bello espectáculo, e admira-me, Miguel-Angelo, que tenhas vindo expressamente de Roma onde não vias senão o fausta da Santa-Sêde, ou as obras primas d'arte, para contemplar esta pobre Sicilia com o seu povo mendicante, os seus nobres perdidos, os seus frades ociosos e embrutecidos!

Por que não fazes tu uma viagem de recreio a Napoles? Terias visto ahi senhores mais ricos e um governo mais opulento, graças aos impostos que nos fazem morrer de fome; um povo muito

tranquillo que pouco se importa da sorte de seus visinhos: «Que nos importa a Sicilia? é uma conquista nossa, e os seus habitantes não são nossos irmãos.» Eis o que se diz em Napoles. Vai a Palermo, dir-te-hão lá que Catania não tem de que se lastimar e pode salvar-se só com os seus bichos da seda. Vai a Messina, dir-te-hão lá que Palermo não faz parte da Sicilia, e que nada se pode fazer por causa de seus maus conselhos, e de seu mau espirito.

Vae a França, imprime-se ahi todos os dias que os povos devotos e cobardes como nós são dignos da sua sorte. Faz uma viagem á Irlanda, dir-te-hão que não querem relações com os hereticos de França. Anda por toda a parte, e estarás a altura das idéas do nosso tempo, por que dir-se-ha por a parte o que vens de dizer: «Cada um por si.»

As palavras, a inflexão, e a phisionomia de Frei-Angelo calaram fundo no animo de Miguel, e teve a boa fé de concordar com tudo immediatamente. Sentiu-se dominado pela fibra artistica, e o que da parte de qualquer outro, lhe teria parecido sophisma e declamação, pareceu-lhe simples e grande na bocca d'este frade.

(Continua.)

Clara de Miranda.

PESCA

Nada se tem pescado, não se sabendo se por as malhas serem estreitas se por serem largas.

O XUÃO

E' d'uma felicidade extraordinaria o n.º 56 que acabamos de receber. Só vendo se pode acreditar; portanto aconselhamos os nossos leitores que não deixem de comprar este numero certos que se não hão de arrepender.

Tanto a 1.ª pagina de caricaturas como a central referem ao homem mais discutido na ultima semana e são devéras originaes. A ultima apresenta-nos um symbolo dos presidentes da Liga Monarchica. Emfim é a todos os titulos um numero muito apreciavel, o que ultimamente se apresentou á venda.

ANNOS

Fazem annos:

—Hoje, o snr. João Guilherme Correia, intelligente artista, da rua das Ribas, d'esta villa.

—E, no dia 2 de Abril, o nosso sympathico amigo, o snr Antonio d'Oliveira Gomes, muito habil constructor naval, da mesma rua das Ribas.

A ambos, os nossos sinceros e cordeaes parabens.

Do Brazil

Encontram-se entre nós, vindo dos E. U. do Brazil, os nossos patricios e amigos, os srs. Antonio d'Oliveira Barbosa e Mannel Gomes Dias.

Bôas-vindas.

CONSELHEIRO ALBANO DE MELLO

Passou no dia 19 do corrente, o anniversario natalicio do ex.º snr. Conselheiro Albano de Mello, illustre Director Geral dos Negocios de Justiça.

A s. ex.ª enviamos o nosso cartão de sinceras felicitações.

Foram nomeados juizes substitutos; d'esta comarca, os srs. Antonio Soares Pinto, João José Alves Cerqueira, Delphim José de Sousa Lamy e João Marques Coutinho.

Telegrammas de Madrid informam, que, em Baeza, no dia 24, na occasião em que o marquez de Laguna entrava na capella do marquez de Gracies, acompanhado do mordomo, afim de ouvir missa, um velho trabalhador se aproximara do marquez de Laguna e lhe vibrara uma punhalada, morrendo em seguida.

O assassino evadiu-se.

NECROLOGIA

Falleceu com a idade de 86 annos, o snr. Antonio José de Pinho, do logar da Ribeira, d'esta villa, antigo official da Camara municipal, d'este concelho.

A familia do finado, as nossas condolencias.

ESPECTACULO

A troupe d'amadores, d'esta villa, anda já ensaiando o drama «Cinismo Scepticismo e Crença», e a Comedia a «Morte do gallo», para a recita que tencionam effectuar no domingo de Paschoa, em beneficio da misericordia d'Ovar.

O MAR EM ESPINHO

Ultimamente o mar em Espinho devido ás marés vivas, tem causado enormes prejuizos. —Montam já a mais de 600 contos de reis os prejuizos, desde que o mar começou a causar estragos n'aquella praia.

PROCISSÃO DOS PASSOS

Em virtude do tempo não ter permitido, a procissão dos Passos não percorreu o itinerario do estylo, sabindo, apenas, da igreja matriz para o Calvario, quasi ao fim da tarde.

Ainda assim a concorrência de forasteiros, que, n'este dia costuma ser enorme, foi razoavel.

NOMEAÇÃO

Foi ultimamente publicada no «Diario do Governo» a nomeação do Ex.º Snr. Dr. José Ferreira Marcellino digno administrador d'este concelho, para conservador do registro predial da comarca de Aviz.

Sua Ex.ª partiu para alli afim de tomar posse d'aquelle cargo, na sexta-feira ultima.

O nossos cardeaes emboras.

ADEGA DO LUZIO

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio, que vae publicado na 4.ª pagina, sob aquella epigraphe.

SUMMARIO DO N.º 267

DA ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Historia dos Estados Unidos da America.

Poesia: A esmola do pobre—N'um album—A mãe—O meu filho!— Em caminho da guilhotina—Serenas—Beijos—Uma lenda—Avé-Marias.

Sertas e religiões: Os Derkai.

Plantas uteis: A mostarda.

Monumentos nacionaes; Estatua do duque de Saldanha (com gravura).

Jardinagem: Plantas de sala— Violetas de quatro côres.

Natação: Como se aprende a nadar em quinze minutos (com gravuras).

Antigualhas: Os ricos-homens.

Notas estatísticas: O que recebem por minuto varios soberanos e presidentes da Republica—Typographias na America—Educação primaria em Cuba—Touros em Hespanha—A influencia matrimonial da dança—A Opera, de Paris—Os honorarios dos redactores dos jornaes inglezes—A imprensa no Japão.

Lisboa antiga: A Casa dos Bicos—Os Arcos das Aguas-Livres (com gravuras).

Contos infantis: Onde está a morte—«Sé protector dos pequenos peixes».

Musica: (Recordação vagota).

Descobertas e invenções: Photographias em fructos—Bilhas de papel—Uma nova luz—Leito original—O vidro flexivel—A metallisação dos papeis—O aroma dos pinheiros.

Monumentos historicos: Cathedral de S. Paulo—Londres (com gravura).

Economia rural: Os perus—Os porcos.

Curiosidades: A tatuagem (com gravuras).

Mosaico.

Mesolito domestico: Limpeza das esponjas—O gosto do oleo de ricino—Tinta resistente aos agentes atmosfericos—Candieiros incendiados—Manchas de gordura—Limpeza do cobre—Limpeza da prata—Gretas das mãos—Limpeza dos bules—Agua de Vichy artificial—Queijo sempre fresco.

Cozinha e copa: Geleia de claras de ovo—Caranguejos á belga—Pescadinhas á Milaneza—Alcachofras—Lombo á hespanhola—Recheio de castanha.

Monologos: O sonho de mimi (com gravura)

Anedoctas.

Secção recreativa.

Calendario dos feirantes: Feiras do mez de março.

D'esta Revista continua saindo regularmente um bello numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em optimo papel e composto em typo completamente novo, formando no fim do anno um importante volume de 960 paginas pela modica quantia de 800 réls.

Enviem-se numeros specimenes a quem os requisitar a Manuel Lucas Torres, Rua Diario de Noticias, 93, Lisboa.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram apresentar-lhes condolencias, pelo fallecimento de seu filho e irmão José Maria Dias de Rezende J.º, em S. Luiz de Cassianá, Estado de Amazonas, protestando a todos sua eterna gratidão.

Ovar, 18 de Março de 1909

José Maria Das de Rezende
Anna Marques da Silva
Luiz Dias de Rezende (auzente)
Joaquim Dias de Rezende
Antonio Dias de Rezende
João Dias de Rezende

CASA

Vende-se uma, na rua das Ribas, d'esta villa, com quintal e poço, que foi do fallecido mestre d'obras Manoel Joaquim da Silva Valente.

Para tratar, com

Guilherme d'Oliveira Corrêa

Rua das Ribas

OVAR

ADOBES

Bem fabricados e de boa massa. Terra propria para construcções solidas. Vende a preços convidativos.

FRANCISCO CORRÊA DIAS

Rua do Loureiro

OVAR.

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 5 de NOVEMBRO de 1908.

Estações	1504	48	1506	1508	56	20	1528	4	Supplement	1516	54	1580	1594	8	Correio	1502
	Tramway	Correio	Tramway	Tramway	Rapido	Tramway	Tramway	Expresso	(a)	Tramway	Rapido	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway
	M.	M.	M.	M.	M.	M.	T.	T.	T.	T.	T.	T.	T.	T.	T.	T.
S. Bento	5,49	6,35	7,10	8,11	8,50	9,39	12,57	2,45	—	3,33	5,40	7,47	8,45	12,14	—	—
Camp.ª	5,30	6,55	7,10	8,20	9,55	1,7	3,8	3,17	3,43	5,40	5,50	7,57	9,5	12,20	—	—
G. Torres	5,38	—	7,17	8,28	—	10,2	1,15	—	3,25	3,50	—	5,58	8,5	—	—	12,26
Gaya	5,42	7,6	7,21	8,32	9,11	10,13	1,19	3,9	3,29	3,54	5,21	6,3	8,11	9,19	12,38	—
Valladares	5,54	7,14	7,33	8,44	—	10,25	1,31	—	3,40	4,5	—	6,15	8,23	9,28	12,4	—
Granja	6,11	7,24	7,51	9,1	9,23	10,42	1,48	3,33	3,56	4,22	5,33	6,32	8,39	9,38	1,3	—
Espinho	6,2	7,30	8,9	9,7	9,28	10,48	1,54	3,40	4,5	4,31	5,39	6,41	8,45	9,46	1,9	—
Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	—	11,2	—	—	4,21	4,46	—	6,58	—	—	9,53	—
Ovar	6,58	7,52	8,38	—	—	11,22	—	3,59	—	—	—	—	—	10,13	—	—
Vallega	—	7,57	—	—	—	11,29	—	—	—	—	—	7,29	—	—	—	—
Avanca	—	8,2	—	—	—	11,35	—	—	—	—	—	7,33	—	—	—	—
Estarr.ª	—	8,13	—	—	—	11,49	—	4,16	—	—	—	7,49	—	10,33	—	—
Canellas	—	8,18	—	—	—	11,55	—	—	—	—	—	7,57	—	—	—	—
Cacia	—	8,26	—	—	—	12,3	—	—	—	—	—	8,5	—	—	—	—
Aveiro	—	8,36	—	—	—	12,16	—	4,37	—	—	6,14	8,17	—	10,55	—	—

(a) sabbados e vespéras de pias santificados.
(b) segundas-feiras e dias seguintes aos santificados.

HORARIO CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

ESPINHO A OLIVEIRA D'AZEMEIS

ESTAÇÕES	Preço dos bilhetes			Comboio n.º 1	Comboio n.º 3
	1.ª Cl.	2.ª Cl.	3.ª Cl.		
Espinho-Praia	—	—	—	HORAS	HORAS
Espinho-Vouga	130	90	70	Partida 8,30 m.	Partida 5,00 t.
Oleiros	150	120	80	» 8,35 »	» 5,05 »
Paços de Brandão	200	160	120	» 8,50 »	» 5,19 »
S. João de Vêr.	300	240	170	» 9,11 »	» 5,38 »
Villa da Feira	390	310	230	» 9,31 »	» 5,54 »
Arrifana	490	370	270	» 9,41 »	» 6,04 »
S. João da Madeira	510	380	280	» 9,51 »	» 6,10 »
Cucujães	580	450	320	» 10,04 »	» 6,21 »
Oliveira d'Azemeis	660	510	360	Chegd. 10,13 »	Chegd. 6,30 »

OLIVEIRA D'AZEMEIS A ESPINHO

ESTAÇÕES	Preço dos bilhetes			Comboio n.º 2	Comboio n.º 4
	1.ª Cl.	2.ª Cl.	3.ª Cl.		
Oliveira d'Azemeis	—	—	—	HORAS	HORAS
Cucujães	130	90	70	Partida 6,00 m.	Partida 1,30 «
S. João da Madeira	170	130	90	» 6,11 »	» 1,43 «
Arrifana	200	160	120	» 6,22 »	» 1,58 «
Villa da Feira	280	210	160	» 6,27 »	» 2,03 »
S. João de Vêr.	380	300	220	» 6,40 »	» 2,20 »
Paços de Brandão	490	370	270	» 6,53 »	» 2,34 »
Oleiros	550	410	300	» 7,05 »	» 2,47 »
Espinho-Vouga	660	510	360	» 7,12 »	» 2,55 »
Espinho-Praia	660	510	360	» 7,26 »	» 3,09 »
				Chegd. 7,30 »	Chegd. 3,13 »

LIÇÕES

Lecciona-se francez e habilita-se para exame de instrução primaria 1.º e 2.º grau, tanto em casa das alumnas como na Rua de S. Bartholomeu n.º 37. Aceitam encomendas de flores artificiaes, e da-se lições das mesmas.

CASA

Vende-se uma, alta, de madeira, na praia do Furadouro, sita na rua dos Patricios, em Lisboa. Tem bom quintal e agua de poço. Para vêr e tratar, com João José de Pinho—o chafarrica.

ADEGA DO LUZIO

Do entrudo a esta data
Que de folga tenho 'stado,
N'uma vida tão pacata,
Tão santinha, tão beata,
Que me sinto... *abeatado*...

Todavia, em tempo santo,
Não estranhe, pois, *voceucia*,
Que, mettido n'este canto,
Tenha só tratado tanto,
De limpar a consciencia!...

E s'alguem quizer *limpal-a*,
Ficar limpo, bem limpinho,
Tão limpinho, que regala,
Deixem lá fallar quem falla,
—Do **Luzio** gastem vinho...

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

— LARGO DA PRAÇA —

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONCALVES

RUA DOS MERCADORES, 171 — NÃO CONFUNDIR COM IMITAÇÕES

A UNICA NO GENERO QUE TRABALHA MAIS BARATA

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

PORTO.



O GABÃO ELEGANTE

DE

AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o Frio, Vento e Chuva e o mais commodo para viagem. E se quereis o verdadeiro só o encontrareis na ALFAIATERIA DA MODA

de ABEL GUEDES DE PINHO

ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETTE
RILEY

E outras marcas; todas as peças precisas para as mesmas. Concoertam-se bycicletes

Preços sem compenencia



Machinas de Costura das bem conhecidas e acreditadas marca „Opel”.

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura da acreditada marca «OPEL» são, indubitavelmente, as unicas que poderão preencher todas as exigencias no freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de qualquer idade; o seu ponto elegante torna estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tambem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os trabalhos em bordadura, razões porque estão sendo usadas, de preferencia nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes terras estrangeiras. Não comprem, pois, machinas de costura, sem verem as da marca «OPEL». Dão-se todas as instruções e ensina-se o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes.

Há á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vazelina para conservar os nickelados, agulhas para todas as marcas, etc., etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e accetam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos.

ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48 — OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO
DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encomenda de qualquer obra concernente á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encomendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente

VILLE DE PARIS

Fabrica de corôas

e flores artificiaes

MARCA REGISTRADA
PORTO

Premiada com medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido

Rua Sá da Bandeira, 249

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido de plantas para adorno. Flôr de laranja, e todos os aprestos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.

SANTAREM — Fonseca & Souza

BRAGA — Pinheiro & C.ª